

Os inconvenientes de Caracas

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Banqueiros americanos e brasileiros manifestaram ontem absoluta certeza de que o ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, não comparecerá à reunião em Caracas promovida pela Organização dos Estados Americanos, por proposta da Venezuela, para fazer uma avaliação global dos problemas enfrentados pela América Latina em relação aos financiamentos externos. O Brasil, segundo essas fontes, será representado por um funcionário de escalão inferior, da mesma forma que o México, o que reduzirá muito a importância do encontro.

Os Estados Unidos, por sua vez, somente decidirão sobre a sua participação amanhã ou sexta-feira, segundo informou ontem a este jornal uma fonte do Departamento de Estado. Mas é pra-

ticamente certo, segundo os banqueiros ouvidos, que os EUA estarão presentes, porque sua ausência poderia dar munição ao antiamericanismo em alguns países.

Galvéas recebeu apelos de vários amigos seus, americanos, no sentido de não comparecer a Caracas. Com a ausência já anunciada de Jesus da Silva Herzog, ministro das Finanças do México, Galvéas seria o principal centro das atenções na reunião e isso, segundo lhe foi ponderado, talvez não fosse conveniente para os interesses do Brasil.

Para um banqueiro americano, os temas que serão discutidos na reunião da OEA "talvez ofereçam dividendos políticos a curto prazo para alguns países, mas não para o Brasil, que está interessado em consolidar, por um longo prazo, a democracia e o desenvolvimento econômico".